

Título	O Doente com Sida: os medos dele /os medos dos outros
Autor	Maria da Conceição Pinto Madanelo dos Santos Rôxo
Orientadores	Prof. Doutor D. Florêncio Vicente Castro Prof. Doutor Vitor Daniel Ferreira Franco
Ano	2004
Instituição	Universidade da Extremadura – Badajoz

Resumo

Nos últimos anos a investigação dirigida ao doente com Sida tem posto em evidência o impacto que esta doença tem provocado e continua a provocar no Mundo moderno. Por termos conhecimento da experiência do cuidar estes doentes na orientação dos estudantes em ensino clínico, pela noção que temos de que os doentes têm medo e mesmo os enfermeiros que os cuidam expressam medos, entendemos dar continuidade a um estudo realizado em 1996, cujo tema era “O Aluno de Enfermagem e o Doente com Sida” e agora reforçar o estudo desta temática com “ O Doente com Sida – os medos dele/os medos dos outros”.

Assim, este trabalho surgiu na continuidade daquilo que tem sido a nossa preocupação. Ora, dada a natureza do constructo (medos) em que o estudo assenta, entendeu-se adoptar uma metodologia qualitativa com recurso à observação, a entrevistas e a questionários, enquadrada no âmbito de um estudo de casos, na vertente multicaseos. Este tipo de metodologia foi adoptado por Lessard – Hébert, Goyette e Boutin (1990) que defendem a possibilidade de enquadrar os estudos de caso, num estudo de maior dimensão – estudo multicaseos, assente num conjunto de vertentes seleccionadas nos estudos em questão. Foi esta a lógica do estudo apresentado.

Pretendeu-se com esta pesquisa conhecer o modo como os Enfermeiros enquanto cuidadores, os Estudantes enquanto aprendizes do cuidar expressam os seus medos face ao prestar cuidados ... e os Doentes com Sida enquanto receptores desses mesmos cuidados, como demonstram, expressam, exteriorizam os seus medos face ao desenvolvimento da doença.

Face a isto foram encontrados medos recíprocos (por parte de quem cuida e por parte de quem é cuidado) e medos específicos inerentes a cada grupo estudado (Grupo de Enfermeiros, Estudantes de Enfermagem e Doentes com Sida).

Conclui-se que ter medo é um indicador de que existe conhecimento do perigo. Ter medo da Sida pode significar em última análise ter medo de morrer (Cláudio e Mateus, 2000). E cuidar um Doente com Sida pode significar que por descuido, pode passar-se para um mundo desconhecido ...O Mundo do Doente.

Abstract

Over the last years, the research focused on the HIV patient has brought out the impact that this disease has provoked and still does in the modern world. Because we know the experience of caring of these patients, by mentoring students in clinical teaching, and have the notion that patients are afraid and even the nurses who take care of them express their fears, we decided to give continuity to a study conducted in 1996, whose title was “The nursing student and the HIV patient- their fears and the fears of others”.

Thus, this work came in the connection of what has been our concern. Given the nature of the construct (fears) in which the study is based, we decided to adopt a qualitative methodology using observation, interviews and questionnaires, in the context of a study case, in the multicase perspective. This kind of methodology was adopted by Lessard – Hébert, Goyette and Boutin (1990), who defend the possibility of framing study cases in a wider study – multicase study, based in a group of selected ideas in the studies in question. This was the logic of the presented study.

In this research, we intended to know the way that nurses as care givers and students as apprentices of caregiving express their fears while delivering care... and HIV patients as receptors of care, how they show, express, exteriorize their feelings regarding the development of the disease.

Reciprocal fears were found (of those who take care and those who are taken care of), and specific fears related to each studied group (group of nurses, nursing students and HIV patients).

We concluded that being afraid is an indicator of being aware of danger. To be afraid of AIDS may ultimately mean to be afraid of dying (Cláudio and Mateus, 2000). And taking care of a HIV patient may mean that, involuntarily, we can fall in an unknown world... The world of the patient.